XVI Simpósio Nacional da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. Universidade Federal de Santa Maria/RS. De 04 a 07 de dezembro de 2023.

Letramento Midiático na Infância[1]

Moisés Galvão Batista[2]

[1] Trabalho apresentado no GT Informação, Tecnodiversidade e Estética, do XVI Simpósio Nacional da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. Univeesidade Federal de Santa Maria/RS, realizado nos dias 04 a 07 de dezembro de 2023.

[2] Doutorando em Comunicação e Semiótica pela PUC São Paulo. Mestre na área da Educação pela UNINOVE. E-mail: moisesgalvao49@gmail.com

Resumo Expandido

A presente pesquisa, formulada na linha de pesquisa Dimensões Políticas na Comunicação do Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) objetiva investigar o quão desenvolvidos estão os processos de Letramento Midiático no ambiente escolar, no que tange às questões relativas às práticas pedagógicas, a fim de compreender como as crianças interagem com a mídia, como adquirem habilidades de interpretação crítica e como são afetadas pela mídia em diferentes contextos sociais, educacionais e culturais. O *corpus* utilizado na pesquisa consiste em mapeamento de práticas realizadas pelos docentes em sala de aula, que visam desenvolver o Letramento Midiático.

Palavras-chave: Educação; *Fake News*; Infodemia; Letramento Midiático; Mídia digital.

Objetivos

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as práticas didáticas dos docentes sob o viés do Letramento Midiático, verificando como vem sendo construído e pensado o desenvolvimento da criticidade do educando, quanto ao consumo, compartilhamento e criação de conteúdo midiático digital.

Os objetivos específicos gerados, por sua vez, consistem em:

a. Verificar em termos de práticas docentes ligadas ao Letramento Midiático, quais estratégias proporcionam momentos de criticidade nas práticas cotidianas em sala de aula.

b. Compreender como se dá consumo de mídias digitais pelas crianças do ensino fundamental I (anos iniciais), respeitando a cultura popular e o contexto desses estudantes. Tal investigação se faz necessária, pois é a partir do interesse de consumo de mídias das crianças que se pode iniciar o processo de letramento midiático de forma eficaz; segundo a BNCC (2018) a aprendizagem ocorre mais facilmente quando se respeita o contexto do indivíduo.

Para doutora Hobbs quanto mais a criança exercita as habilidades que permeiam o Letramento Midiático, mais ela fortalece a criticidade.

> Quando as crianças aprendem como aplicar conceitos de análise tais como: qual é a mensagem criada, para qual público, qual propósito e a partir de qual ponto de vista, tanto na mídia conhecida (shows de tv e música) quanto na mídia desconhecida (livros didáticos de não-ficção e artigos de jornal) elas fortalecem sua estratégia de leitura crítica. (HOBBS; MOORE, p.15, 2013)

A alfabetização midiática ou *Media Literacy*, deve fazer parte da cultura escolar, estar presente em conjunto com outros componentes curriculares, as práticas pedagógicas precisam incorporar essa nova forma de consumo informacional, assim como tem feito com as novas tecnologias.

Justificativa

A humanidade está atravessando um momento de mudanças significativas em relação ao consumo das novas mídias; a comunicação de massa passou a ser específica, ou seja, mais personalizada, voltada à diversão e ao entretenimento do usuário. As redes sociais assumiram um papel importante nessa nova construção da identidade, preenchendo uma lacuna deixada pelos meios de comunicação de outra geração. Segundo Santaella (2014) a comunicação está mais fluida e ubíqua[3]. Os papéis se misturam entre consumo, compartilhamento e criação, pois o espectador além de consumir, agora também é convidado a criar e compartilhar conteúdos, o que de certa forma implica na responsabilidade social e ética de cada um. Para Santaella (2014) vivemos em um oceano de informação, e este cenário infodêmico[4] é palco perfeito para a desinformação e as *Fake News*. Compartilhar ou não uma informação? Um dilema moral nos aflige e por este motivo é preciso analisar as informações de forma crítica e ter certeza que são de fontes confiáveis.

Recentemente, o cenário político brasileiro evidenciou como a desinformação e as *Fake News* foram ingredientes para a manipulação de grande parcela da população, pois esta dimensão é um vasto campo para se plantar a semente da discórdia, do antagonismo e por fim, do conflito. Temos presenciado tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos, como a polarização impulsionada numa ordem exponencial pelas redes sociais, tem o poder de aflorar o extremismo e colocar as pessoas dentro de bolhas criadas pelo algoritmo, trazendo uma visão distorcida da realidade, acentuando ainda mais a quebra dos laços sociais, o que amplia o abismo ideológico e ocasionando mais conflitos entre diferentes grupos que agora passaram a ser antagônicos. Ela esvazia o debate, pois quem polariza não aceita o diferente, não reflete, apenas julga, adjetiva e atira ao outro injúrias preconceituosas. Para evitarmos tal situação, é preciso fortalecer a cultura dialógica; para tanto, Paulo Freire enquanto

[3] Ubíqua é a capacidade de estar em diversos lugares ao mesmo tempo.
[4] Infodemia- É o excesso de informações verdadeiras ou não, o que torna a tarefa de buscar fontes idôneas e confiáveis muito difícil.

defensor do diálogo, afirmava que a linguagem é a renúncia da violência. Ainda como mecanismo de defesa, temos mais um recurso que é o Letramento Midiático, uma vez que ele se materializa no campo da reflexão, da crítica, da responsabilidade e da ética.

Portanto, esta pesquisa constrói sua relevância ao investigar as práticas de Letramento Midiático presentes no cotidiano escolar, bem como busca compreender o perfil de consumo midiático das crianças partindo de sua cultura e contexto, a fim de evidenciarmos quão avançadas as práticas docentes estão em relação ao Letramento Midiático e qual seu impacto positivo na vida dos estudantes.

Referencial Teórico

O arcabouço teórico que sustentará esta pesquisa serão os estudos sobre Educação Midiática, fundamentados em: Baltar (2014), Beiguelman (2021), Citelli (2020), Freire (2021), Hobbs; Moore (2013), Kalantzis; Cope; Clonan (2010), Kress (2010), Lankshear (2008), Unsworth (2007), entre outros. A metodologia de abordagem é qualitativa, segundo Denzin; Lincoln (2006); o estudo será efetuado em cenários naturais, a fim de compreender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Nesta pesquisa parto da ideia que é de suma importância iniciar o letramento midiático ainda na infância, pois temos presenciado uma avalanche de informações que circulam pela rede e estão ao alcance de todos, inclusive das crianças.

Nos dizeres de Nóvoa (2022), "Não há nada novo, mas tudo mudou". Essa frase nos leva a refletir não somente sobre a era pós-covid 19, mas também acerca do salto de 20 anos que demos em um curto período de tempo, quase que a fórceps, visto que o *boom* tecnológico nos deixou a sensação de pularmos uma geração, o que impactou de forma expressiva o consumo midiático. É preciso enfrentar o novo, uma vez que o velho se tornou *vintage* e se ressignificou; as estratégias de persuasão estão acentuadas e, dentro de nossas casas, ao alcance de nossos filhos, é quase impossível evitar conteúdos nocivos, porque os *pop-ups* "pulam", o algoritmo não para e uma avalanche de informação flutua pela rede.

Consequentemente, o espectador agora é convidado a participar do fluxo informacional e tem o papel não apenas de consumir, como também de criar conteúdos e compartilhá-los. De certa forma, isso implica a responsabilidade social e moral de cada um, compartilhar uma informação tornou-se um dilema moral que nos aflige e, por esse motivo, é preciso analisar as informações de forma crítica a fim de ter certeza de que são de fontes confiáveis e perceber com qual finalidade tais conteúdos foram criados.

Referências

BALTAR, Marcos. Rádio escolar: uma experiência de Letramento Midiático. Cortez Editora, 2014.
BEIGUELMAN, Giselle. Políticas da imagem: Vigilância e resistência na dadosfera. São Paulo: Ubu, 2021.
CITELLI, Adilson. Relatório: Inter-relações comunicação e educação no contexto do ensino básico. Mecom Grupo de Pesquisa Mediações Educomunicativas, ECA/USP- CNPq, 2020. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/mecom/#Expediente. Acesso em 24/06/2022.
CITELLI, Adilson. Comunicação e educação: implicações contemporâneas. In: CITELLI, Adilson e Costa, Maria Costa. Educomunicação: Construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.
Conselho de promoção da Finlândia. Alfabetização Midiática Finlandesa Impede a Desinformação. Disponível em: https://finland.fi/pt/vida-amp-sociedade/alfabetizacao-midiatica-finlandesa-impede-a-desinformacao/. Acesso em 14 de out., 2022.
DE VASCONCELLOS, Maria Josés Esteves. **Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência**. Papirus Editora, 2003.
FREIRE, Paulo, & Guimarães, Sérgio. Educar com a mídia. São Paulo: Paz e Terra, 2021.
GASQUE, Kelley.C.G.D.; TESCAROLO, Ricardo. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educação em Revista**, v. 26, n. 1, p. 41-56, abr. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n1/03.pdf>. Acesso em: 11 de jun. 2023.
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
HOBBS, Renee; MOORE, David Cooper. Discovering media literacy: Teaching digital media and popular culture in elementary school. Corwin press, 2013.
KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; CLOONAN, Anne. A multiliteracies perspective on the new literacies. The Guilford Press, New York, 2010.
KRESS, Gunther R. Multimodality: A social semiotic approach to contemporary communication. Taylor & Francis, 2010.
LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele (Ed.). Digital literacies: Concepts, policies and practices. Peter lang, 2008.
MORIN, Edgar. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. 10ª Ed. São Paulo: Cortez Editora. Brasília, DF: UNESCO, 2005.
PADILHA, Roberto Paulo. ABREU, Janaína. Org. Paulo Freire em tempos de Fake news [livro eletrônico]: Artigos e projetos produzidos durante o curso da EaD Freireana do Instituto Paulo Freire. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2019.
SANTAELLA, Lucia. Linguagens liquidas na era da mobilidade. Ed. Paulus, São Paulo, 2007.
UNSWORTH, Len. Teaching multiliteracies across the curriculum. Buckingham: Open University press, 2001.
WILSON, C. et al. **Alfabetização midiática e informacional**: currículo para a formação de professores. Brasília: UNESCO, 2013.